

www.saoluis.org/revistapilotis

revista pilotis

númerodois

Revista Pilotis - nº 02 - junho/julho de 2007
Produção interna dos alunos e educadores
do Colégio São Luís



solidariedade
jovem

Mini-ONU
O Colégio São Luís esteve lá!

Novos Talentos
Na festa dos 140 anos

Jovem no Teatro
Workshop de imersão

Educação e Tecnologia
CSL é pioneiro

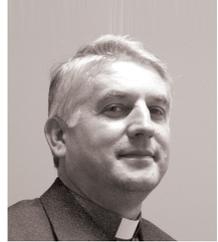
DJ Patife+Palavra Cantada
Dobradinha de entrevistas

Um dia no...
Integral

As mil e uma noites
com Sherazade ou Dona Capitu

Trabalho voluntário está presente entre os alunos do CSL, em atividades na Vila Gonzaga, em Experiências de Fraternidade e de Comunhão e Participação.

:: editorial



Todos os dias, quando lemos os jornais ou revistas, nos deparamos com as notícias sobre a violência e a criminalidade. Tais manchetes frisam, constantemente, que os jovens são os principais atores dessas cenas. Nós, porém, devemos perceber que há uma juventude que busca o sentido da vida e que quer doar a vida para o bem maior, doar a vida para o outro.

Percebemos essa generosidade, quando lembramos os dias em que recebemos, com tamanha alegria e entusiasmo, a visita do Papa Bento XVI. Ele chamou para o seu encontro, no Estádio do Pacaembu, na nossa terra, os jovens.

Convidou esses jovens, que eram mais de 40 mil, e os demais jovens do Brasil e da América Latina a serem "protagonistas de uma sociedade nova se procurais pôr em prática uma vivência real, inspirada nos valores morais universais, mas também um empenho pessoal de formação humana e espiritual de vital importância".

O Pastor Universal disse ainda: "Eu vos envio para a grande missão de evangelizar os jovens e as jovens, que andam por este mundo errantes, como ovelhas sem pastor. Sede os apóstolos dos jovens". Com base nessas valiosas palavras e, para continuarmos a buscar respostas às necessidades e aos desafios que o Papa nos convoca, com entusiasmo, precisamos nos profissionalizar, mas, também, experimentar a doação do nosso tempo para com os mais necessitados.

Em nosso Colégio, temos alguns grupos de jovens que, semanalmente, se reúnem para discutir, refletir e preparar uma ação voluntária, em meio à população pobre, na favela do Bairro do Morro Doce, na Via Anhangüera. Lá eles realizam os seguintes trabalhos: catequese, reforço escolar, psicopedagogia, distribuição de cobertores, cesta básica e medicamentos, sempre acompanhados pelos profissionais das respectivas áreas.

Temos um grupo também que iniciará o seu voluntariado no Hospital das Clínicas, aonde levarão uma palavra de esperança aos doentes e viverão uma situação da saúde pública no Brasil.

Ao doarem seu tempo, os nossos jovens voluntários estão respondendo a um chamado de Deus: o desejo de ajudar, de colaborar, de compartilhar alegrias, de aliviar sofrimentos, de melhorar a qualidade da vida em comum.

Parabéns e um grande abraço aos nossos jovens pela nobre iniciativa.

Boa leitura!
Fraternalmente no Senhor,

Pe. Mieczyslaw Smyda

Reitor do Colégio e Faculdade São Luís

cultura

.3 Festa dos 140 anos revela talentos

.4 Aconteceu

mundo

.6 São Luís na Mini-ONU

tecnologia

.7 Tecnologia a serviço da educação

comunidade

.8 Solidariedade Jovem

projeto

.10 Jovem no Teatro

um dia no...

.11 Integral

ping-pong

.12 Palavra Cantada + DJ Patife

guia de sobrevivência

.14 As mil e uma noites com Sherazade ou Dona Capitu

.15 Agenda

Festa 140 CSL revela novos talentos!

Por Marcia Guerra, jornalista do DECOM do Colégio São Luís

No dia 12 de maio, aconteceu a grande festa de comemoração aos 140 anos do Colégio São Luís, quando cerca de seis mil alunos, familiares, antigos alunos e funcionários estiveram presentes.



É show!

Entre as inúmeras atividades que foram oferecidas aos convidados, o palco para novos talentos com shows de bandas dos alunos do Colégio foi uma das atrações que chamou a atenção do público e também do produtor musical, Zeíto, que coordenou a moçada. “Vi muitos garotos tocarem super bem aqui. Eles têm futuro”, afirma o maestro.

The Black Jeans, Jamié, The Shaking Hands, The Pipes, Amigos da Villa, Beck 103, Coração de Quark foram algumas das quinze bandas que animaram a festa tocando rock, rap, mpb, pagode e new metal.

O grupo de alunos do Projeto Imprensa do CSL conversou com os integrantes da banda e descobriu que, entre tantos ritmos e históricos diferentes, o ponto em comum é o amor pela música e o desejo de se dedicarem a ela.

Mais música

A música também foi a atração dos shows que aconteceram à tarde e à noite, com o grupo Palavra Cantada e DJ Patife (veja mais na matéria Ping Pong) e na Missa da Família, celebrada pelo Padre Provincial, Pe. Palacio. O coral de 140 vozes formado por alunos, antigos alunos, pais e funcionários, acompanhados pela Orquestra Promenade encantou a platéia durante a celebração.

Atrações

Artistas circenses, do Grupo Abracadabra, fizeram a diversão das crianças no piso Pilotis, junto dos mágicos do Grupo Paul&Jack e caricaturistas.

O Espaço Criança ofereceu oficinas recreativas, brincadeiras e brinquedos infláveis aos pequenos, além da Tenda Histórica, que apresentou a exposição “Colégio São Luís 140 anos”.

Um bolo com 140 kg foi oferecido pela APM na Tenda do Antigo Aluno e APM a todos que por ali passavam. A Tenda foi ponto de encontro de inúmeros antigos alunos que puderam relembrar o tempo de estudante.



Saúde e conhecimento, meu corpo em movimento

O novo projeto do Infantil II incentiva não somente a alimentação saudável como também a prática de esportes e a higiene pessoal. Os alunos são estimulados a trazer alimentos saudáveis no lanche. Eles mesmos irão classificar o que trouxeram e, assim, aprenderão a escolher o que é melhor para seu próprio corpo e crescimento.

Projeto de Inglês leva 8ª série ao Teatro

Mais de cem alunos da 8ª série EFII foram ao Teatro Abril assistir ao Fantasma da Ópera. O programa faz parte de um projeto desenvolvido pela professora Vera La Mar, de Inglês, que trabalhou durante o bimestre com as músicas e trechos do filme.



Infantil faz homenagem ao Papa

As crianças da Educação Infantil fizeram uma homenagem para o Papa por meio da linguagem do desenho. As criações formaram um mural, que foi colocado no corredor do prédio Bela Cintra e também na galeria do Colégio.



3ª série visita São Vicente em Estudo do Meio

O dia 26 de abril marcou um momento importante de aprendizagem, amizade e descobertas para os alunos das turmas da 3ª série EFI. No Estudo do Meio, os alunos puderam observar a exuberante paisagem da Serra do Mar, identificar o relevo e a vegetação que caracterizam a região e constatar a altitude existente entre a Baixada Santista e o Planalto de Piratininga.



Grupo III do Integral trabalha no Laboratório de Ciências

O grupo III do Integral, com o auxílio das professoras Renata e Silmara, realizou duas experiências sobre o ar. O trabalho tinha como objetivo demonstrar a pressão atmosférica e a densidade do ar.

CSL ganha nova cantina

No dia 23 de abril, durante intervalo das turmas do Ensino Fundamental I, foi inaugurada a nova cantina no Colégio. Várias turmas estiveram presentes no local, quando o Pe. Smyda fez uma oração, sendo acompanhado por todos.



DF na Vila Gonzaga com 3ª série EM

As turmas da 3ª série EM vivenciaram a experiência do primeiro Dia de Formação do ano nos meses de março e abril. Foram momentos de diversão e muita partilha entre as turmas.



Em cena: alunos da 4ª série

Depois de ler o livro *Angélica*, as crianças da 4ª série EFI montaram, com cartolina e palitos de sorvete, as personagens que aparecem na história, memorizaram suas falas e dramatizaram a peça, que já aparece pronta no livro, para os demais colegas da classe.

EM noturno visita exposição de Arte no Sesi

Os alunos da 1ª série EM noturno visitaram a exposição "Os artistas do mundo", na galeria de arte do Sesi. A turma acredita ser esse mais um momento enriquecedor e importante na vida do aluno, para o seu aprendizado e conhecimento.



5ª série EFII na Vila Gonzaga

Os Dias de Formação das turmas da 5ª série EFII aconteceram com brincadeiras, dinâmicas e momentos de lazer que serviram para integrar todos os alunos.

Alunos participam da Páscoa Gonzaga, Semana Santa Jovem I e II

A Semana Santa Jovem I e II e a Páscoa Gonzaga aconteceu de 04 a 07 de abril, reunindo em Itaiaci, Santa Fé e Vila Gonzaga, respectivamente, três grupos de alunos, professores, assessores de Formação Cristã, coordenadores e antigos alunos.



Alunos do CSL conquistam títulos no Tênis

Um grupo de alunos do CSL conquistou diversos prêmios nestes primeiros meses de 2007. Confira: Gabriela Scaff Haddad, Carolina Scaff Haddad, Antonin Scaff Haddad e Beatriz Haddad Maia.

:: mundo

São Luís na Mini-ONU

Por Inês Lotufo, aluna da 3ª série EM



Entre os dias 27 de abril e 1º de maio, ocorreu o III Fórum FAAP de Discussão Estudantil. O encontro, também chamado de Mini-ONU, é organizado por alunos do curso de Relações Internacionais da Instituição e tem como meta simular oito comitês das Organizações das Nações Unidas (ONU), assim como desenvolver as habilidades de persuasão, discurso e liderança dos participantes.

Como funciona

Os comitês, existentes na ONU, foram: Comitê para o Desarmamento e Segurança Internacional (DSI) - Social, Humanitarian and Cultural Committee (SOCHUM), Conferência das Nações Unidas sobre o Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD), Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO), Conselho de Segurança das Nações Unidas (CSNU), Organização Mundial do Comércio, Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR), Programa das Nações Unidas para o Meio-

O CSL também apresentou o projeto de Reciclagem de Papel, que vem ocorrendo desde meados de 2006. A ideia foi bem aceita e durante os cinco dias do encontro os cestos que vemos em nossas salas de aula foram utilizados.

Ambiente (PNUMA) e a Organização Mundial do Comércio (OMC). Cada um deles tem um tema já determinado que deve ser estudado antecipadamente pelos delegados participantes.

Pela primeira vez, houve a criação do Comitê de Imprensa, no qual uma dupla representava um jornal, tendo como objetivo manter-se fiel a sua linha editorial.

Simulação no CSL

Os alunos que participaram do Fórum estão organizando para a metade de setembro, no Colégio São Luís, uma simulação da Mini-ONU, com direito aos mesmos comitês, segurança, roteiro, etc. Os alunos do Ensino Médio poderão se inscrever para participar de três dias de muita negociação e muito aprendizado.

Representantes de peso

O Colégio São Luís teve uma participação muito ativa, com um grupo de 20 alunos da 3ª série EM, representando três países: França, Costa Rica e Chade, além de ter uma dupla participando no Comitê de Imprensa, representando o jornal inglês “The Guardian”.

Na premiação final, três alunos do Colégio foram escolhidos entre os melhores delegados por comitê: Rodrigo Dornelles e Ricardo Almeida, representantes da França no Conselho de Segurança, e Luís Barbuto representante do Chade no Social, Humanitarian and Cultural Committee. ■



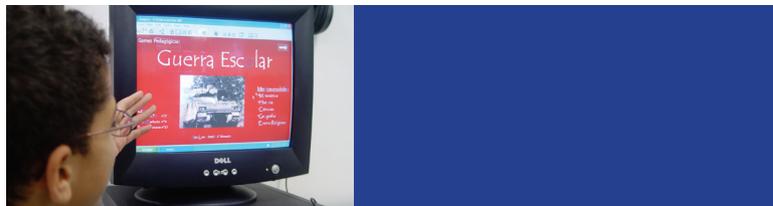
tecnologia a serviço da educação

Por William Ribeiro, coordenador do CETAE e Marcia Guerra, jornalista do DECOM do Colégio São Luís

Alunos que produzem games pedagógicos para outros alunos. Esta situação, surpresa para muitos, faz parte da rotina do Colégio São Luís. Para os estudantes e seus professores de 3ª série EFI à 6ª série EFII a aula de informática é um momento de aprendizado de diversas disciplinas. É quando eles se transformam em construtores de games pedagógicos. Ou, nas palavras do professor William Ribeiro, coordenador do CETAE (Centro de Estudos de Tecnologias Aplicadas à Educação) do CSL, “mesmo sem gostar muito de Português, por exemplo, o aluno trabalha com afinco em um jogo de computador que treina ortografia”.

Aprender com criatividade

Segundo o coordenador, quando a pessoa se envolve em um processo de criação, ela se abre de forma extraordinária para o aprendizado, pois atribui um significado ao processo de conhecimento. Dentro do exemplo dado, o aluno precisa saber a grafia correta das palavras porque necessita desta informação para seu jogo funcionar.



As gerações mais jovens apreciam muito as novas tecnologias que, quando bem conduzidas, tornam-se uma ferramenta pedagógica e de trabalho. “O computador funciona aqui como um ‘espelho intelectual’, onde, cada vez que o resultado na tela não é aquilo que esperava, ele precisa repensar o processo e descobrir onde está a falha”, explica William.

A perspectiva de que a produção do aluno não seja esquecida, mas que seja realmente útil é algo cuja importância não se pode mensurar, pois influi positivamente em seu estado de espírito. Os jogos produzidos são selecionados e utilizados regularmente pelos alunos da Educação Infantil à 2ª série EFI. ■



Histórico

O Colégio São Luís foi um dos pioneiros em incluir aulas de Informática em seu currículo. “Em 1987 o Colégio ganhou um laboratório e os alunos da 5ª série EFII começaram a ter aulas”, conta o professor Cláudio Penteadó, antigo diretor do CSL. Logo, o curso começou a interessar aos demais alunos. Nos anos seguintes, as aulas de informática foram incorporadas no currículo até a 8ª série EFII.

“A reação dos alunos e pais com a novidade foi surpreendente”, diz o professor. Aos poucos, os professores de outras disciplinas começaram a desenvolver projetos utilizando os recursos da tecnologia. O departamento, que ganhou o nome de Centro de Estudos de Informática Educacional (CEIE) passou para Centro de Estudos de Tecnologias Aplicadas à Educação (CETAE) em 2006, coordenado pelo professor William Ribeiro, que, com o professor Cláudio, acompanhou todo esse processo.

:: comunidade

Solidariedade jovem

Por Helena Rabethge, aluna da 3ª série EM

Trabalho voluntário está presente entre os alunos do CSL, em atividades na Vila Gonzaga, em Experiências de Fraternidade e de Comunhão e Participação.

Vinte alunos da 1ª à 3ª série do Ensino Médio do Colégio São Luís, divididos em duplas, vivem durante cerca de 10 dias em comunidades rurais de Montes Claros, interior de Minas Gerais. Lá, eles participam da rotina de trabalhadores rurais, que vivem no campo e dele fazem seu sustento. Essa vivência oferecida pelo Colégio todo ano na época das férias de julho é a chamada Experiência de Comunhão e Participação, na qual conviver com o “homem da terra” pode servir como um momento de reflexão, auto-conhecimento, troca de afeto e novos aprendizados.

É consenso entre os alunos que participam da Experiência que os laços afetivos e a confiança mútua que surgem entre eles e suas “famílias” mineiras é um dos aspectos mais marcantes da viagem. “As relações pessoais dessas famílias, a facilidade em compartilhar suas vidas, sua rotina, seus momentos são puros, você sente o quanto são sinceros”, conta Augusto, aluno da 3ª série do E.M.

As alunas voltam impressionadas com a união das mulheres, com a mudança de percepção do tempo e com a observação de que as pessoas se orgulham muito daquilo que produzem no trabalho.

Aprendizado e doação

“As pessoas parecem que são muito mais bem resolvidas do que nós, além de serem muito interessadas em participar da comunidade e da política”, conta Augusto, que lembra que todos lá se sentem plenamente satisfeitos com aquilo que fazem e a forma como vivem. A turma acredita que as pessoas encararam a vida de uma maneira diferente e parecem mais felizes por causa da sua fé. “A família onde fiquei já havia passado por algumas experiências difíceis e sempre manteve a fé como alicerce”, diz o aluno.

Valorizar as pessoas, a vida e seus recursos é a conclusão a que chegam aqueles que já viveram a Experiência. Os estudantes aprendem também sobre a necessidade de momentos a sós para reflexão sobre as suas vidas.

Neste ano, cerca de 20 alunos sairão de São Paulo no dia 29 de junho, retornando dia 11 de julho. O destino é o

selo escola solidária

O Colégio São Luís recebeu em suas duas edições (2003 e 2005) o Selo Escola Solidária, que identifica e reconhece iniciativas de Voluntariado Educativo em escolas públicas e particulares de educação básica e técnica de todo o país. Concedido a cada dois anos, o Selo é uma das principais ações desenvolvidas pelo Instituto Faça Parte. Este ano, o CSL já está inscrito, graças à continuidade aos trabalhos desenvolvidos no voluntariado.





1: OFICINAS os alunos se preparam para a experiência.

2: NATAL o grupo de Teatro diverte as crianças

3: MONTES CLAROS vivência em comunidade rural.

mesmo, mas essa Experiência, que já existe há 20 anos, já foi realizada em anos anteriores em Lunardeli (PR), Missal (PR), Ilha de Marajó (PA), entre outros.

História

A história do voluntariado no Colégio São Luís começou há mais ou menos 50 anos, com trabalhos na Santa Fé, quando o irmão jesuíta Miranda começou a fazer atendimentos de prático-dentista para pessoas que iam até lá em busca de ajuda, realizando atendimentos em uma casa que fica na entrada da Vila Gonzaga.

Para continuar com o trabalho e também por uma questão filantrópica, o CSL começou a distribuir cestas básicas para as famílias moradoras de bairros vizinhos. Mais gerações passaram, e o trabalho continua até hoje, ajudando em média 120 famílias. Ele acontece às sextas-feiras, quinzenalmente. Nas outras sextas-feiras, são realizadas reuniões avaliativas, nas quais são discutidas idéias e opiniões. Esse é também um momento de espiritualidade para renovação e partilha.

De alguns anos para cá, alunos começaram a ir a estes "encontros" para ajudar na distribuição das cestas, a varrer, limpar e, de pouquinho em pouquinho, essas visitas tomaram proporções maiores, e os alunos começaram a fazer um trabalho de alfabetização e artesanato, para que, assim, essas famílias ganhassem dinheiro para sustento próprio. Os grupos também preparavam teatros educativos, oficinas de artesanato

e catequese. Até que chegou um ponto em que os alunos "tomaram conta" de toda a preparação, e alguns pais começaram a se interessar e participar.

Desde o último semestre do ano passado, a casa em que ocorre o voluntariado passou por uma reforma, idealizada pelo grupo de alunos voluntários. Este ano será iniciado um processo de renovação do voluntariado que terá em sua maioria alunos da 8ª série EFII e 1ª série EM. Também foi iniciado, por Maíra Silveira, assessora de FC da 5ª e 6ª séries EFII, um processo de orientação de alunos que fazem um acompanhamento psicopedagógico de uma média de seis crianças, além de outros grupos que continuam o trabalho de recreação, artesanato e alfabetização.

Outras vivências

Além dos projetos voluntários semanais, a partir da 6ª série EFII, os alunos fazem a Experiência de Fraternidade, na qual os grupos preparam atividades para as crianças de diversas creches e ficam a manhã toda lá. A partir da 7ª série EFII, os alunos também fazem o trabalho em asilos, com movimentos sociais e moradores de rua.

Há também campanhas durante todo ano, como a campanha infantil, em maio, na qual é feita uma coleta de materiais de higiene; em outubro, a campanha do brinquedo, e em dezembro, a campanha de Natal, com a arrecadação de produtos de que cada instituição necessita. ■

:: projeto

jovem no teatro

autores e alunos conversam sobre os textos e a montagem de suas peças

Por Helena Rabethge, aluna da 3ª série EM

O 1º Workshop de Imersão do Projeto Conexões aconteceu entre os dias 25 e 27 de maio no CSL. O Colégio participa do programa durante todo o ano, em parceria com o British Council Brasil, Cultura Inglesa São Paulo e National Theatre de Londres.

A abertura do evento foi realizada no Salão Anchieta, que recebeu na sexta-feira à noite os grupos de alunos da Escola Estadual David Zeiger, Escola Estadual Alberto Salotti, Colégio Nossa Senhora da Consolata, Colégio Amorim, Cia de Teatro Vizinho Legal, Companhia Paidéia de Teatro, Cia. Papelão Provisório de Teatro, Cultura Inglesa e Colégio São Luís.

Troca de experiência

No sábado, a programação começou cedo com quatro workshops que dividiram o grupo de quase duzentos participantes com os autores brasileiros Marcelo Rubens Paiva e Caco Barcellos e os autores ingleses David Farr e Judith Johnson.

David Farr ficou impressionado com a espontaneidade e afeição do comportamento dos jovens brasileiros, enquanto Caco Barcellos estava ansioso para saber a reação dos alunos à peça escrita. "Foi minha primeira experiência em 30 anos, escrevendo texto para teatro e apesar de ter me sentido um pouco inseguro, a experiência que tenho com o jornalismo me ajudou bastante", disse o autor.

Em cada turma, foram lidas as peças escritas especialmente para o projeto: Meio-Fio (Marcelo Rubens Paiva); Osama, o Homem bomba do Rio (Caco Barcellos); Treta no Jardim (David Farr) e Peça de Horror (Judith Johnson). Os alunos puderam tirar dúvidas, interpretar, receber dicas e interagir com os autores sobre as peças que serão montadas e interpretadas por eles mesmos.

Exercícios que auxiliam no maior conhecimento de cada história e até mesmo o auto-conhecimento, de espontaneidade e dinamismo foram aplicados pelos diretores colaboradores, que acompanharam todo o evento: Lígia Cortez Gabriel Miziara, Marcelo Lazzaratto, Ulisses Cohn, Pedro Haddad e Rafael Masini.

Os quatro autores participaram de um fórum aberto ao público no sábado à noite, debatendo sobre a dramaturgia para adolescentes e apresentando o resultado dos trabalhos do dia.



WORKSHOP Autores, diretores e alunos debatem a dramaturgia jovem.

Mais exercícios

Domingo, oficinas de corpo e voz, com Renata Melo e Rubens Caribé, respectivamente, ofereceram aos alunos exercícios para auxiliar na composição de suas personagens e na encenação das peças.

O próximo passo do projeto acontecerá de junho a outubro, na elaboração dos diários de bordo e com as visitas dos diretores colaboradores que acompanharão os ensaios dos grupos, que culminará com a Mostra Conexões, em novembro. ■

Integral

Por Silmara Fonseca, professora do Grupo III do Integral

um dia no ::

Meio-dia. Um burburinho cada vez mais próximo indica que as crianças estão chegando. É segunda-feira. Alguém chega e já me diz que tem dentista, que precisará sair mais cedo. Outro me mostra arranhão que fez durante o recreio da manhã. Mais um se aproxima para mostrar o álbum de fotos que montou. Alguns já começam a conversar com os amigos que não viram pela manhã. As novidades do fim-de-semana vão sendo contadas. Peça que se organizem para descermos para o almoço. Mas ainda há novidades para serem contadas, viagens e passeios que foram feitos, desentendimentos que não foram resolvidos, acidentes que aconteceram, brincadeiras novas que aprenderam. Quantas novidades! E todas contadas ao mesmo tempo com muita empolgação.

Assim começa a tarde no Integral. Os alunos chegam a mil, repletos de novidades e informações. Pouco a pouco vão se organizando e finalmente descemos para o almoço. O almoço acontece no restaurante. Há um restaurante exclusivo para os alunos do Integral. O almoço é descontraído, há muita conversa.

Logo após o almoço, as crianças têm um período de descanso. É um momento de pausa, de recarregar as energias para o próximo período, que é intenso e diversificado.



“Descontração, respeito, responsabilidade, amizade, recreação, autonomia, convivência, organização, segurança, amor, o Integral é tudo isso e muito mais.”

No Integral, os alunos aproveitam ao máximo a tarde, na companhia de amigos da mesma faixa etária e com atividades diversificadas como Judô, Xadrez, Natação, Jogos Pedagógicos, Iniciação Esportiva, Ginástica Olímpica, Culinária, entre outras.

No ano passado, o grupo II do Integral desenvolveu, nas aulas de Projeto Cultural, um curta de animação. Nesse trabalho, houve a participação e o envolvimento de todos do grupo. O resultado não poderia ser diferente: um trabalho belíssimo. A aluna Mariana Turra, quando questionada sobre um momento que a marcou no Integral, diz: “Eu lembro que, no ano passado, fizemos um curta. Eu desenhava a boneca e ajudava os amigos, e isso significou muito para mim”.

As atividades planejadas, dentre diversos objetivos, visam descobrir e valorizar o talento de cada uma das crianças, contribuindo para a formação de indivíduos autônomos conscientes de suas potencialidades e necessidades.

“O aprendizado extra que minha filha tem no Integral, como oficinas de leitura, culinária, esportes, garantem um futuro sólido e opções de caminho a seguir.” Esse depoimento é da Mara, mãe da aluna Isabella Marinho, do grupo III, e expressa a sensação dos pais em relação ao Integral. Mara ainda diz que a lição de casa e o estudo para as provas feitos no Integral a deixam tranqüila para trabalhar.

Descontração, respeito, responsabilidade, amizade, recreação, autonomia, convivência, organização, segurança, amor: o Integral é tudo isso e muito mais. Tentei registrar em palavras um pouquinho do que temos diariamente no integral. Mas só quem o conhece sabe do que estou dizendo... e como sabe! ■



palavra cantada

Por Yasmin Abdo, aluna da 3ª série EM

“Acredito que a música é fundamental na formação da criança. Tomar cuidado com a escolha musical é tão importante quanto escolher uma escola, uma roupa. Adoro o Palavra Cantada, tenho todos os CDs e DVDs.”

- Professora Marcelle, Inglês, EFI

Cerca de duas mil e trezentas pessoas assistiram ao show do grupo Palavra Cantada, na festa do dia 12 de maio, no CSL. A expectativa era grande, e os músicos, obviamente, não decepcionaram tocando as músicas cantadas pelas crianças e pais presentes. Conversamos, no camarim antes do show, com Sandra Peres e Paulo Tatit.

Revista Pilotis - Quando e como surgiu o grupo Palavra Cantada?

Palavra Cantada - Começou em 1994, com o objetivo de produzir o lúdico e o poético. Sentimos falta de algo diferenciado para as crianças. Iniciamos com “Canção de Ninar”.

RP - O público infantil é tão exigente quanto o público adulto?

PC - O público infantil é muito mais exigente. Eles cobram até os nossos erros no final do show.

RP - Qual a música de que vocês mais gostam? E qual a música de que as crianças mais gostam?

PC - Gostamos de tocar músicas novas, para a divulgação. Mas adoramos “Bolacha de Água e Sal”. E as crianças adoram “O Rato”, “A Sopa”, “Pindorama”.

RP - Qual a relação do Palavra Cantada com as escolas?

PC - Na verdade, nunca pensávamos que as escolas adotariam as nossas músicas. Não as fizemos com a idéia de atingir as escolas, mas sim de algo lúdico para as crianças. É muito bom que as escolas tenham “absorvido” as músicas.

RP - O que significa para vocês tocarem em um evento tão especial quanto os 140 anos do São Luís?

PC - Sentimo-nos muito honrados pelo convite feito pelo Colégio. Não tínhamos noção até chegar do quão legal seria. ■



dj patife

campanha solidária

O Colégio São Luís fez uma campanha solidária na troca de ingressos para os shows do Palavra Cantada e DJ Patife. A arrecadação de latas de leite em pó resultaram em 2500 unidades, que foram distribuídas na mesma semana para as instituições Casa do Idoso, Asilo Pró-Vida, Casa Comunitária da Criança e Adolescente, Creche São Luís, Creche São Francisco, Creche Sal da Terra, Vila Gonzaga, Casa Vida Divina, Acampamento Irmã Alberta, Casa de Convivência São Luís Gonzaga, Lar Ternura e Casa de Maria.

Na noite do dia 12 de maio, os jovens tiveram espaço para dançar e se divertir em uma pista montada no Salão Santo Inácio ao som do DJ Patife e DJ Rodrigo, da Rota 89FM. Uma conversa com o DJ Patife, que já esteve no Colégio há dois anos, realizando uma palestra para os alunos, revelou um pouco da sua carreira.

Revista Pilotis – Há quanto tempo você trabalha como DJ?

DJ Patife – Há muito tempo, tinha entre 7 e 8 anos.

RP – Como iniciou sua carreira de DJ?

DP – Eu gostava de jogar bola e gravar fitas. Adorava fazer competição com meus vizinhos de quem tinha mais fitas. Em todas as festas eu tocava o disco,

ficava responsável pela trilha sonora. Então, entrei em um grupo de rap e fiz vários eventos. Mas a primeira vez que toquei mesmo foi na “Arena Music Hall”, quando tinha 18 anos. Desde lá, nunca mais parei.

RP – E qual foi a reação da sua família com essa decisão?

DP – No início teve uma atitude negativa. Eles achavam que eu ia “me perder” no meio, mas com o tempo foram se acostumando e viram que a coisa era séria e aceitaram.

RP – Se você não fosse DJ, qual seria a outra opção como profissional?

DP – Gosto de estar em movimento. Seria entregador de pizza, office-boy ou motorista. Ou estaria em algum estúdio de

áudio, manipulando som, algo que me desse oportunidade de estar em movimento.

RP – Qual o lugar que você mais gostou de tocar?

DP – São tantos, não tenho um lugar especial. Brasília, Rio de Janeiro, Porto Alegre, Recife, Manaus. No exterior: Portugal, me sinto em casa. Leste Europeu, Cingapura, Japão, Argentina. E Nova Zelândia, que é o único lugar fora do Brasil que eu moraria. ■

AS MIL E UMA NOITES COM SHERAZADE OU DONA CAPITU

Por Marcelo Donatti, professor de Português e Redação da 8ª série EFII



Ainda menino, cursando a sexta série do que hoje chamam de fundamental II, tive toda a minha atenção de aluno amarrada a uma professora de português. E não falo aqui de um amor platônico entre aluno e sua mestra, o que nada tem de incomum. Falo de um encontro muitíssimo mais raro e profundo. Falo do encontro de um meninote inseguro com uma garota que, mesmo antes de nascer, carregava no olhar uns olhos de ressaca. E isso nem fui eu quem descobriu, mas Machado de Assis.

Bem, como eu dizia, logo no primeiro dia da “minha” sexta série, uma mulher entrou na nossa classe - uma das várias salas de aula de uma escola pública brasileira da década de setenta. Aparentando 50 anos, aquela quase índia com um longíssimo rabo de cavalo grisalho, trazia no rosto, ou melhor, nas maçãs do rosto, todo o excesso de uma maquiagem carregada e malfeita. Os olhos (mistério que ainda hoje mexe com a minha imaginação) nós, os alunos, nunca vimos, pois a professora, por todo o ano daquela sexta série, jamais tirou os enormes óculos escuros que sepultavam, como uma máscara mortuária, boa parte da sua face. Nariz e lábios grossos, essa figura estranha, logo na primeira semana de aula, enfeitiçou-me para sempre. E a bruxaria começou assim:

De costas para a classe, registrando na lousa uma série de conteúdos gramaticais, a professora, “distraidamente”, interrompeu a nossa cópia. Com movimentos largos, pediu licença ao grupo para falar sobre uma leitura que estava fazendo. Segundo ela, um certo livro não saía de sua cabeça. E mesmo ali, diante de uns meninos e de umas meninas que obedientemente copiavam e copiavam o saber para dentro dos seus cadernos, as personagens, Bentinho e Capitulina, não paravam de conversar com ela. Pois um rapazinho inseguro, sempre à sombra de sua mãe, apaixonou-se por uma menina que levava nos olhos um mar sem fim e em constante ressaca.

Após esse breve “desabafo”, a professora calou o andamento da história. Sem um mísero detalhe a mais a respeito da trama apresentada, a mestra seguiu com o preenchimento da lousa. E assim a cena se repetiu, dia após dia. Feito um conta-gotas encarnado, aquela mulher – na verdade, o meu primeiro encontro com Sherazade - deixava escapar um pingo ou dois da história que aos poucos se desenrolava (ou enrolava sem parar).

A situação toda despertou em mim uma aflição de proporções tão asfíxiantes que eu não tive outra saída: “Professora, como eu faço pra conseguir esse livro?” E ela, quase monstruosa: “Pra sua idade? O livro que estou lendo não serve pra você!” Humilde, humilhado: “É que eu queria muito ler esse livro! Sei lá, acho que estou gostando da história.” Ela: “Ah, não sei não. Acho que não é pra você.” Eu, súplice: “Por favor, como é que eu faço?” A minha Sherazade: “Bom, se é assim... Vamos ver se a escola dá um jeito.”

Em suma, só tive o livro nas mãos quase um mês depois da minha “ousadia”. Quando eu quase desistia, num fim de manhã, Sherazade entrou na classe com um pacote, um embrulho feito com papel rústico cor-de-rosa, preso por um barbante ordinário. Ela: “Menino, parece que o seu livro chegou.”

Já com o pacote nas mãos, não tive coragem suficiente para abri-lo. Com Capitu em meus braços, eu me vi personagem de um conto de Clarice Lispector. “... e assim recebi o livro na mão. Acho que eu não disse nada. Peguei o livro. [...] Saí andando bem devagar. [...] Quanto tempo levei até chegar em casa, também pouco importa. Meu peito estava quente, meu coração pensativo. [...] Aquela coisa clandestina... era a felicidade. A felicidade sempre iria ser clandestina para mim.”

Terminada a sexta série, nunca mais vi ou ouvi falar da Dona Leny (o nome fictício usado pela minha Sherazade), que saiu da escola onde eu estudava.

Hoje, trinta anos depois, continuo sem entender por que Sherazade me escolheu para sultão. Entendo menos ainda por que um garoto, na sexta série, cismou com um livro que não era capaz de entender. Como se vê, o entendimento das coisas não é o meu forte. Entretanto, do fundo da minha alma desde há muito seduzida em uma escola pública brasileira, peço a Deus que a amada Dona Leny tenha direito a toda maquiagem que houver no paraíso. E que as suas histórias durem, pelo menos, mil e uma eternidades, exatamente da forma como ela fez acontecer em mim. ■

:: expediente

Coordenação geral

Prof. Paulo Moregola
DECOM – Departamento de Comunicação

Edição / jornalista responsável

Marcia Guerra (MTB 2435)
DECOM – Departamento de Comunicação

Projeto gráfico / diagramação

Bruno Tarmann Barretto
DECOM – Departamento de Comunicação

Revisão

Francisco Xavier
DECOM – Departamento de Comunicação

Reportagem

Yasmin Abdo – 3ª série EM
Helena Rabethge – 3ª série EM
Inês Lotufo – 3ª série EM
William Ribeiro – coordenador do CETAE – CSL
Marcia Guerra – jornalista do DECOM – CSL
Silmara Fonseca – profa. Grupo III – Integral – CSL
Marcelo Donatti – prof. Português e Redação – CSL

Colaboração

Tuna Serzedello - DECOM CSL
Thaiane Moregola– 3ª série EM

Fotografia

NAVI – Núcleo Áudio Visual
Arquivo CSL

Impressão e Acabamento

Gráfica Loyola

Tiragem

2.500 exemplares

Papel

Reciclato Suzano 90/m2 (miolo)
Reciclato Suzano 120/m2 (capa)

Colégio São Luís

Reitor

Pe. Mieczyslaw Smyda, SJ

Direção

Jairo Nogueira Cardoso
Denise Michels Ortiz Krein
Benedita de Lourdes Massaro
Renato Wilson Franciozi
Luiz Antonio Nunes Palermo

agenda ::

junho/julho

30/05 a 02/06	ENAC - Juiz de Fora - MG
02/06	Amistoso Tênis Kirmayr e Robótica
07/06	Corpus Christi
07 a 09/06	Encontro de Funcionários Administrativos
14/06	Apresentação coral – Espaço Cultural da Galeria
15 a 22/06	Provas Bimestrais
23/06	Festa Junina
27/06	Maratona do Saber – EFI e Festa Junina do Integral
28/06	Encerramento 2º Bimestre e Fórum de Profissões
29/06	Férias
29/06 a 12/07	Experiência de Comunhão e Participação Montes Claros – MG
01 a 05/07	Acampamento 1º série EFI à 5º série EFII
31/07	Retorno alunos

As atividades estão sujeitas a alterações durante o período junho/julho.



Você pode participar da
Revista Pilotis nº 03!

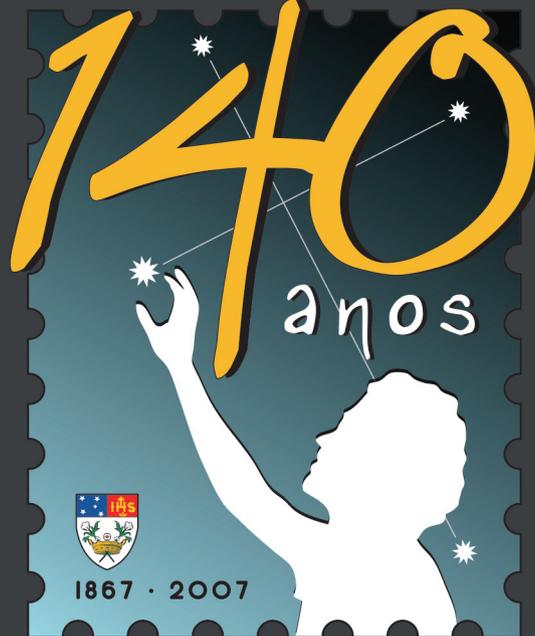
Escreva sua sugestão de pauta, artigo ou crítica
e envie para o e-mail revistapilotis@saoluis.org.



COLÉGIO
SÃO LUÍS
jesuítas

Rua Haddock Lobo, 400 - Cerqueira César
CEP 01414-902 / São Paulo - SP
Tel: (11) 3138-9600
www.saoluis.org

COLÉGIO



SÃO LUÍS
jesuítas



COLÉGIO
SÃO LUÍS
jesuítas

Rua Haddock Lobo, 400 - Cerqueira César

CEP 01414-902 / São Paulo - SP

Tel: (11) 3138-9600

www.saoluis.org